

A VISÃO DAS MULHERES SEGUNDO A ESCRITORA CHRISTINE DE PIZAN, SÉCULO XV

PIZAN, Christine de. *A cidade das damas*. João Pessoa: Ed. Universidade UFPB, 2012, p.92-161.

Neste trecho, Pizan responde sobre a pretensa inferioridade dos conhecimentos das mulheres afirmando que o saber é uma questão de oportunidade, não de gênero:

É sem dúvida alguma por elas não experimentarem muitas coisas diferente. Pois, se aplicando às ocupações domésticas, ficam em casa, e nada é mais estimulante para um ser dotado de razão do que uma experiência rica e variada [...] Pense nos habitantes de sítios afastados ou de serras altas; você concordará comigo que em muitos países eles são tão simples que passariam por animais. E, no entanto, é incontestável que Natureza os proveu de todos os dons físicos e intelectuais oferecidos aos homens mais sábios e eruditos que se possa encontrar nas nossas capitais e grandes cidades (p.92.).

Neste trecho, Pizan demonstra sua indignação face à notável presença de ideias misóginas em grandes clássicos da literatura ocidental, como A arte de amar, de Ovídio, e a parte do Le Roman de la Rose, de Jean de Meun.

Minha Dama, como Ovídio – que dizem ser o Príncipe dos poetas [...] pôde falar tão mal das mulheres em seus poemas: na obra intitulada ‘Arte de Amar’, por exemplo, ou ainda em ‘Os remédios de amar’, ou em tantas outras obras?” (p.52). [...]Surpreende-me esta opinião-bastante difundida entre os homens (Jean de Meun em particular a clama bem alto em seu ‘Roman de la Rose’, e está longe de ser o único a fazê-lo) - que os maridos devam se resguardar de confiar seus segredos as suas esposas, pois as mulheres são incapazes de calarem-se (p.161).

Neste trecho, Pizan denuncia que o domínio masculino estaria na origem de injustiças frente às mulheres. Faz apelo ao saber empírico, ao cotidiano, à própria experiência das mulheres para resumir o quadro da realidade feminina:

Ah! Cara Cristina! Você mesma sabe quantas mulheres podemos ver, por conta de um marido cruel, estragarem sua vida infeliz no casamento de prisão, onde elas são ainda mais maltratadas do que os escravos dos sarracenos. Ah! Senhor! Oh! As indignidades, as infâmias, as injúrias, ofensas e afrontas às quais tantas mulheres boas e de valor são submetidas sem o menor protesto. E, quantas outras, ainda, carregadas de uma numerosa prole, vivem com fome e na miséria, enquanto os seus maridos vagueiam em lugares depravados, levando essa vida de promiscuidade em todas as tabernas da cidade! [...] Diga-me se estou mentindo, e se tal não é a sorte de várias de suas vizinhas? (p.146).

Neste trecho, Pizan mostra como o domínio do saber pelos homens vai justificar a necessidade de privar o acesso das mulheres ao saber, como uma ameaça ao poder patriarcal:

É fato que todos os homens, em particular os que dentre eles são mal instruídos, não dividem a opinião evocada [de que o conhecimento não corrompe as mulheres], e que pretendem que a educação das mulheres seja um mal. É bem verdade, no entanto, que entre o mais instruídos um bom número assina embaixo, pois desagradaria que as mulheres fossem mais sábias do que eles” (p.106).